



## DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ALUNOS DE ENGENHARIA: ESTUDO DE EMPRESAS JUNIORES DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5170

**Autores:** LUCAS SANTOS CANDIDO, CHRISTIAN ANTUANNY DE MELO BARBOSA, ESDRAS JONATHAN HONORATO COSTA, LYLIA GAMA MARTINS

**Resumo:** O artigo analisa o impacto das empresas juniores (EJs) na formação de alunos de Engenharia, destacando a importância do desenvolvimento de competências práticas e interpessoais. Os conceitos teóricos abordam a complementaridade das EJs à formação acadêmica, promovendo habilidades além do currículo tradicional. A metodologia descritiva e quantitativa utilizou pesquisa em campo para coletar dados sobre o impacto do movimento empresa júnior (MEJ) no desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes. Os resultados indicaram que as EJs contribuem significativamente para o aprendizado teórico, o crescimento acadêmico e o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos de Engenharia. Esses achados ressaltam a importância destas associações civis na preparação dos discentes para os desafios do mercado de trabalho, fortalecendo suas habilidades e competências essenciais.

**Palavras-chave:** Empresa Júnior, Movimento Empresa Júnior, Engenharia, Formação Acadêmica

# DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ALUNOS DE ENGENHARIA: ESTUDO DE EMPRESAS JUNIORES DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL)

## 1 INTRODUÇÃO

Os ingressantes em Engenharia, ao entrarem na universidade são impulsionados por sonhos de conquistas e uma visão clara do futuro que almejam. Mas, enquanto a jornada acadêmica avança, percebe-se que a simples aquisição de conhecimento teórico não é suficiente para os preparar para os desafios reais que os esperam no ambiente de trabalho.

Em um estudo recente sobre a formação profissional de engenheiros, Silva (2022) ressalta que a transição da universidade para o mercado de trabalho é um ponto crucial na trajetória de todo estudante. É nesse momento que nos confrontamos com a realidade, onde nossas habilidades técnicas e interpessoais são testadas e avaliadas em um ambiente altamente competitivo.

O desenvolvimento da formação profissional é um processo contínuo, permeado por desafios e aprendizados. Contudo, não podemos ignorar que o mercado está cada vez mais competitivo e dinâmico, fazendo com que a demanda por profissionais qualificados aumente (Martins et al, 2020). Entretanto, com o avanço da tecnologia, de acordo com Peres et al. (2017), as empresas buscam indivíduos que não apenas dominem as técnicas específicas da área, mas que também possuam habilidades interpessoais que os diferenciem e os tornem aptos a enfrentar os desafios do século XXI.

Infelizmente, apesar do crescimento na quantidade de universidades e institutos que oferecem cursos de engenharias, percebe-se que a formação ainda não considera pontos críticos e essenciais ao engenheiro no mercado de trabalho, formando profissionais inaptos em habilidades essenciais à profissão, tais como capacidade de gerência, de relacionamento interpessoal e de organização de trabalho. Tal situação tem impactado diretamente a competitividade das empresas e o desenvolvimento econômico de algumas regiões do país.

Neste contexto desafiador, as empresas juniores (EJs) desempenham um papel fundamental na formação dos futuros engenheiros, preparando-nos para os desafios do mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país. Neste artigo, exploraremos mais a fundo a importância das EJs na formação profissional dos alunos de engenharia, analisando como elas atendem às demandas do mercado e ajudam a suprir a escassez de profissionais qualificados.

## 2 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

Em um mundo em constante mudança, onde a busca por profissionais qualificados e inovadores se torna cada vez mais urgente, surge o Movimento Empresa Júnior (MEJ) como um farol de oportunidades. Mais do que uma simples iniciativa estudantil, o movimento se configura como uma incubadora de talentos (Brasil Júnior, 2024), moldando jovens em agentes de mudança, prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento do país.

Com raízes na França, em 1967, o MEJ rapidamente se espalhou pelo globo, chegando ao Brasil em 1975 (Brasil Júnior, 2024). Desde então, o movimento não parou de

crescer, semeando a cultura do empreendedorismo e da inovação em solo brasileiro. Hoje, o país ostenta o título de lar da maior rede de EJs do mundo, reconhecidas e regulamentadas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, denominada Brasil Júnior, com mais de 1.400 empresas e 26 mil jovens empreendedores (Brasil Júnior, 2024) pulsando nas veias do futuro.

O que torna o Movimento Empresa Júnior tão especial é sua natureza transformadora. Através de empresas juniores, compostas por alunos de graduação orientados por professores e profissionais técnicos da área, o movimento proporciona aos estudantes uma vivência empresarial completa e enriquecedora (Brasil Júnior, 2024). Ao trabalhar em projetos reais para empresas, órgãos públicos e entidades do terceiro setor, os jovens desenvolvem habilidades valiosas e indispensáveis para o sucesso profissional, como a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação, a gestão de tempo em projetos e o empreendedorismo, passando a pensar fora da caixa e buscando soluções assertivas para os desafios do mundo empreendedor.

O impacto do MEJ não se limita ao desenvolvimento individual dos participantes. O movimento transborda para a sociedade como um todo, impulsionando o crescimento econômico e social do país de diversas maneiras, como a formação de capital humano, estímulo à inovação, fomento ao empreendedorismo e consequentemente o fortalecimento da economia nacional.

Mais do que números e estatísticas, o MEJ se traduz em histórias que vão além dos muros da academia e se tornam agentes de transformação. Ex-empresários juniores ocupam hoje cargos de destaque em grandes empresas, lideram startups inovadoras, desenvolvem projetos sociais de impacto e contribuem para o desenvolvimento sustentável do país.

Embora Veira, et al. (2017, p. 127) expliquem que a Brasil Júnior conceitue as EJs como empresas vinculadas a Instituições de Ensino Superior (IES) constituídas por alunos de graduação, com objetivo de formar profissionais capacitados, somente a partir da lei de nº 13.267 houve um ato legislativo regulamentando a organização e criação destas associações, com funcionamento vinculado às IES (Brasil, 2016, p. 1). Desta forma, foram consideradas as empresas juniores sob forma de associação civil, cujo fins sejam educacionais e não lucrativos, geridas por estudantes matriculados em cursos de ensino superior, com finalidade de prestar serviços e projetos que capacitem ou contribuam para o desenvolvimento dos membros associados perante o mercado de trabalho. Acrescenta-se que a organização terá como objetivo, mas não se limitando a: (i) proporcionar a seus membros as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional; (ii) aperfeiçoar o processo de formação dos profissionais em nível superior; (iii) promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho; (iv) melhorar as condições de aprendizado em nível superior, mediante a aplicação da teoria dada em sala de aula na prática do mercado de trabalho no âmbito dessa atividade de extensão.

### **3 EMPRESA JÚNIOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS**

A empresa júnior, como um instrumento de interação acadêmico-profissional, desempenha uma função de destaque na aplicação prática de conhecimentos teóricos, promovendo, assim, o aprimoramento das competências profissionais e pessoais de seus

membros (Júnior et al., 2014). Velasque (2008) destaca que as empresas juniores constituem ambientes simulados de negócios que fomentam o desenvolvimento de competências multifacetadas, tais como a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a liderança, a gestão do tempo e a capacidade de lidar com pressão, todas elas consideradas fundamentais para a formação de profissionais capacitados. A autora complementa explicando que tais competências são adquiridas mediante a exposição a contextos reais de trabalho, nos quais os membros da empresa júnior se veem obrigados a negociar com clientes, coordenar equipes e a entregar serviços de qualidade dentro de prazos determinados, proporcionando, assim, uma valiosa experiência prática que contribui para o desenvolvimento integral dos participantes.

Ziliotto e Berti (2012) corroboram que uma EJ possui as mesmas demandas que qualquer empresa padrão, como a necessidade de lucrar com os serviços prestados e contratar pessoas comprometidas. Os pesquisadores destacam que os resultados obtidos possuem maior importância devido à inexperiência dos discentes em gerenciar estas organizações que estão inseridos, transformando os membros em profissionais mais qualificados para lidar com as adversidades do mercado de trabalho. Podemos verificar isto de acordo com a pesquisa realizada por Martins, Monteiro, Ferreira (2020, p. 8) onde 95,8% dos membros de EJs dos cursos superiores de engenharia da Universidade Federal Fluminense (UFF) concordam que a participação nestas organizações contribuiu para os mesmos serem inseridos no mercado de trabalho.

#### 4 A PRESENÇA DO MEJ NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

O MEJ alagoano representado pela Federação de Empresas Juniores do Estado de Alagoas (FEJEA), atualmente contempla 36 EJs federadas, das quais 17% deste total estabeleceram-se no IFAL (Brasil Júnior, 2024). As seis empresas estão alocadas em diversos campi da IES, abrangendo vários cursos de ensino superior, como Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Design de Interiores, Tecnologia de Alimentos, Agronomia e Sistemas de Informação (IFAL, 2024). Estas organizações encontram-se devidamente habilitadas para prestação de serviços técnicos-profissionais sob supervisão de professores orientadores, conforme disposto no Quadro 1, assim como acompanhamento efetuado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) no âmbito da extensão empreendedora.

Quadro 1 – Empresas Juniores do IFAL e sua respectiva área de atuação.

Nome Fantasia	Área de atuação	Campus
Ejifa	Consultoria e serviços em controle de qualidade e segurança alimentar	Maceió
Empro Jr	Consultoria e projetos em Engenharia Civil e Design de Interiores	Maceió
Sertão Tec	Consultoria e projetos em Agronomia	Piranhas
Sigma	Consultoria empresarial e projetos em Engenharia Civil	Palmeira
Starti	Tecnologia, criação de aplicativos, sites e consultorias de TI	Arapiraca
Voltech	Consultoria e projetos de Engenharia Elétrica	Palmeira

Fonte: Adaptado de (IFAL, 2024).

O MEJ na IES estabeleceu-se a partir do edital de Habilitação de Empresas Juniores (IFAL, 2021), que se comportou apenas como ato regulamentário em vigor até março de 2022, porém o fomento desse movimento realmente ocorreu por intermédio do edital da PROEX nº 08/2023 (IFAL, 2023), visando fortalecer o empreendedorismo no ambiente acadêmico. Consolidando as atividades de empresas juniores como ações de extensão, além de proporcionar suporte para a criação, regularização e desenvolvimento das EJs, atendendo também a capacitação dos discentes envolvidos. Nesse contexto, os objetivos delineados no edital abrange uma série de metas estratégicas voltadas para o

fortalecimento e reconhecimento dessas organizações sem fins lucrativos, incluindo, mas não se limitando a: (i) criação de espaços articulados para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos membros; (ii) consultorias e capacitações sobre os processos administrativos, operacionais e comerciais, focadas na autonomia das empresas; (iii) acompanhamento periódico do plano de ação e planejamento estratégico das EJs. Em suma, o IFAL visou o desenvolvimento de um ambiente ideal para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho.

## 5 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo fundamenta-se nas contribuições de empresas juniores no processo de formação acadêmica-profissional dos alunos dos cursos de graduação de engenharia do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). A pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que visa à compreensão das informações sobre o impacto do MEJ durante a permanência dos discentes nestas organizações, conforme os conceitos definidos por Gil (2017). Para tanto, adotamos uma pesquisa de campo em conjunto com abordagem quantitativa voltada ao estudo destes indivíduos, ou seja, os dados serão coletados diretamente dos antigos e atuais membros das empresas juniores do IFAL.

O levantamento das informações foi realizado através de um questionário online criado na plataforma Google Forms, composta por oito perguntas (Quadro 2), elaboradas de acordo com os seguintes aspectos: (i) as características do grupo; (ii) conhecimentos e habilidades adquiridos; (iii) impacto dessa vivência em seu desenvolvimento profissional e acadêmico; (iv) referencial teórico de trabalhos similares, contido no Quadro 3. O formulário foi enviado aos estudantes através das redes sociais WhatsApp e Telegram, em grupos de empresas juniores do IFAL, sem identificação do respondente ou distinção de membros de EJs.

As três perguntas iniciais não seguiram uma estrutura de alternativas específicas, sendo a primeira de campo aberto, enquanto as outras duas foram de múltipla escolha. Nas questões de quatro a oito, adotou-se a escala Likert na formatação de respostas para medir o nível de concordância ou discordância dos participantes em relação a respectiva afirmação. As cinco alternativas das perguntas de quatro a sete foram: 1 - Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 - Não concordo, nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente. Enquanto as opções de respostas para cada subitem da última questão foram: 5 - Extremamente Desenvolvido; 4 – Muito Desenvolvido; 3 – Desenvolvido; 2 - Pouco Desenvolvido; 1 - Não Desenvolvido.

Quadro 2 – Questionário realizado na pesquisa.

ITEM	PERGUNTA / QUESTÃO
Q1	Qual o seu curso de Graduação?
Q2	Quando você entrou na sua Empresa Júnior?
Q3	Por quanto tempo você esteve em uma Empresa Júnior?
Q4	Você concorda que a sua EJ contribuiu para a compreensão do conteúdo das disciplinas e o seu crescimento acadêmico?
Q5	Você concorda que a sua EJ contribuiu para que você adquirisse competências / habilidades além do esperado no seu curso de graduação?
Q6	Você concorda que a sua EJ contribuiu para o seu aprendizado prático e profissional?
Q7	Você concorda que a sua EJ pode contribuir ou contribuiu para sua entrada no mercado de trabalho?
Q8	Quais competências você acredita ter desenvolvido fazendo parte do MEJ?

(a) Trabalho em equipe; (b) Proatividade; (c) Resolução de Problemas;  
(d) Oratória/Comunicação; (e) Liderança; (f) Inovação/Criatividade; (g) Inteligência emocional;  
(h) Gestão de Tempo; (i) Elaboração de projetos/Execução de serviços.

Fonte: Os autores.

Quadro 3 – Referencial teórico da base do questionário.

PERGUNTAS / QUESTÕES	AUTORES / REFERENCIAL
Q1, Q2, Q6	Adaptado de (Martins; Monteiro; Ferreira, 2020)
Q4, Q8	Adaptado de (Martins; Monteiro; Ferreira, 2020) e (Barbosa et al., 2015)
Q5	Adaptado de (Barbosa et al., 2015)
Q7	Adaptado de (Martins; Monteiro; Ferreira, 2020) e (Bogo et al., 2015)

Fonte: Os autores.

A obtenção dos dados do formulário ocorreu durante o período entre 15/04/2024 e 15/05/24, tendo 31 participantes em sua totalidades, dos quais 68% eram discentes de cursos de engenharias. Para fins da delimitação do escopo deste presente estudo, apenas as respostas devidamente efetuadas por estudantes de engenharia foram consideradas na visualização e análise dos resultados.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

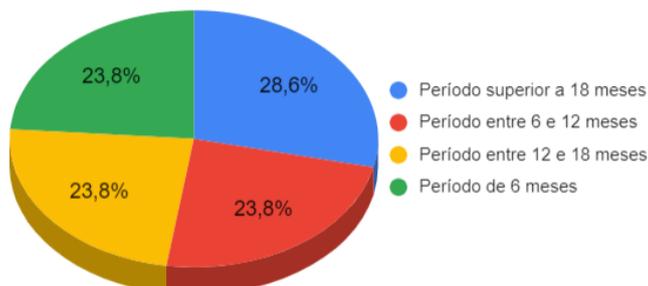
Para entender como as EJs do IFAL contribui para o desenvolvimento acadêmico-profissional de seus membros, nesta seção apresentaremos a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

### 6.1 Perfil dos participantes

As informações mostram que a maioria dos participantes (61,90%) ingressou nas EJs no meio do curso, pode-se considerar esse período como estratégico, pois os alunos já têm um conhecimento básico de engenharia e começam a buscar oportunidades práticas complementares à sua formação acadêmica. O ingresso no início do curso (23,80%) beneficia o aprendizado mais gradual e aprofundado, assim como proporciona o aumento da familiarização do egresso de engenharia com a sua graduação, diminuindo o índice de evasão universitária (Martins; Monteiro; Ferreira, 2020, p. 8). Enquanto a entrada no final do curso (14,30%) favorece a discentes que porventura não conseguiram executar o conhecimento adquirido em situações práticas e buscam aprimorar suas oportunidades no mercado de trabalho.

A análise do tempo de participação dos membros nas EJs revela que a maioria (52,40%) atuou por um período superior a 12 meses, conforme demonstrado na Figura 1. Esse dado indica um engajamento significativo dos alunos com as atividades dessas instituições educacionais, indicando a contribuição para um maior desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. Destaca-se que 23,8% dos participantes atuaram por um período de 6 meses ou menos, apesar desse percentual sugerir que nem todos os alunos se dedicaram às EJs por um período extenso. Convém salientar que a pesquisa foi realizada com alunos que finalizaram ou ainda estão efetuando suas atividades no MEJ, indicando as seguintes possibilidades: (i) o membro encerrou sua atuação na EJ devido à falta de interesse pelas atividades; (ii) culminou conflito com a carga horária de outras atividades acadêmicas-profissionais; (iii) o discente ativo não tenha completado até então mais de 6 meses na organização.

Figura 1 – Gráfico dos resultados da questão 3.



Fonte: Os autores.

## 6.2 Contribuição para o desenvolvimento acadêmico

A partir da análise das respostas enviadas as perguntas Q4 e Q5, conseguimos examinar a contribuição do MEJ no desenvolvimento acadêmico dos participantes. A Figura 2 ilustra a compreensão das disciplinas e o crescimento do rendimento acadêmico por parte dos alunos, onde 85,70% dos entrevistados concordaram totalmente ou parcialmente com a contribuição da EJ no aprendizado teórico. Essa percepção positiva também se estende a próxima pergunta (Q5), de tal forma que 85,70% dos membros concordam totalmente e 14,30% concordam que adquiriram competências e habilidades além do esperado de seus cursos de graduação. Esses resultados corroboram com os achados no trabalho realizado por Martins; Monteiro; Ferreira (2020), o qual demonstra que a participação em empresas juniores contribui para a melhora do desempenho acadêmico dos discentes. Os autores explicam que esta ocasião decorre da ausência de grade curricular robusta para formação de engenheiros, onde o MEJ atua suprimindo esta deficiência.

Figura 2 – Gráfico dos resultados da questão 4.

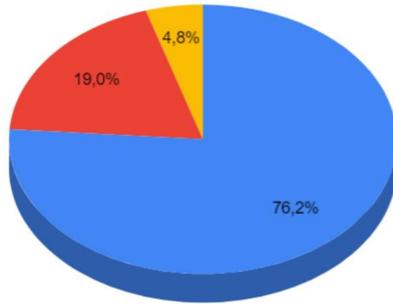


Fonte: Os autores.

## 6.3 Contribuição para o desenvolvimento profissional

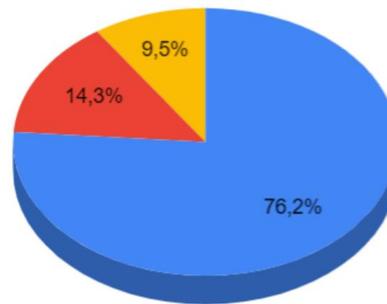
A maioria dos participantes (95,20%) concordou totalmente ou parcialmente que a Empresa Júnior contribuiu para o seu aprendizado prático e profissional, de acordo com o exposto na Figura 3 (a). Essa percepção positiva está de acordo com os objetivos das EJs, que visam promover o desenvolvimento profissional dos seus membros através da participação em projetos reais e da vivência do dia a dia das empresas.

Figura 3 – Gráficos das questões Q6 (a) e Q7 (b).



● 5. Concordo totalmente ● 4. Concordo  
● 3. Não concordo, nem discordo

(a) Gráfico da questão: Você concorda que a sua EJ contribuiu para o seu aprendizado prático e profissional?



● 5. Concordo totalmente ● 4. Concordo  
● 3. Não concordo, nem discordo

(b) Gráfico da questão: Você concorda que a sua EJ pode contribuir ou contribuiu para sua entrada no mercado de trabalho?

Fonte: Os autores.

Quanto à contribuição da EJ para a entrada no mercado do trabalho pelo discente, visualizamos na Figura 3 (b) que 90,50% dos participantes concordaram totalmente ou parcialmente com esta afirmação. Esse resultado corrobora com os dados encontrados pela pesquisa de Martins, Monteiro, Ferreira (2020, p. 8), onde cerca de 95% dos entrevistados da UFF consentem semelhantemente que o MEJ contribuiu na inserção deles em estágios ou para a admissão em empregos. Os autores complementam, afirmando que o movimento prepara os graduandos para o ambiente corporativo, desde o comportamento em processos seletivos até a experiência técnica adquirida na empresa júnior. Diante disto, esses resultados comprovam que as EJs podem auxiliar os alunos na construção de um currículo sólido, na conquista de experiências práticas valorizadas pelas empresas sêniores e no desenvolvimento de uma rede de contatos profissionais.

#### 6.4 Desenvolvimento de competências

A partir da análise dos dados referentes a última pergunta do questionário (Q8), foi possível observar na Tabela 1 as expertises profissionais e pessoais adquiridas pelos indivíduos durante o envolvimento com o MEJ. Entre as competências mais desenvolvidas, conforme os participantes da pesquisa, destacam-se cinco: proatividade, trabalho em equipe, resolução de problemas, oratória e comunicação, elaboração de projetos e execução de serviços. A evolução dessas competências correlaciona-se diretamente ao trabalho e gerenciamento do ambiente empreendedor que estes jovens universitários se encontram inseridos, através da oportunidade de vivenciar situações reais e desafios do mercado de trabalho.

A proatividade envolve antecipar problemas, identificar oportunidades de melhoria e agir de forma assertiva para alcançar resultados, quando associada a elaboração de projetos e resolução de problemas, acarreta profissionais que buscam soluções inovadoras e capacitados a enfrentar obstáculos. O trabalho em equipe combinado a uma boa oratória proporciona uma comunicação clara e eficaz entre grupos, facilitando a expressão de ideias de forma coesa para o bom funcionamento de uma equipe. Essas correlações comprovam a importância da integração acadêmica-profissional proporcionada pelo MEJ na formação de profissionais mais capacitados para atuar no mercado de trabalho como engenheiros competentes e empreendedores.

Tabela 1 – Competências desenvolvidas no MEJ

Competências	Respostas dos participantes em porcentagem
--------------	--

	Extremamente Desenvolvido	Muito Desenvolvido	Desenvolvido	Pouco Desenvolvido	Não Desenvolvido
Trabalho em equipe	81%	9,50%	9,50%	0%	0%
Proatividade	66,70%	19%	14,30%	0%	0%
Resolução de Problemas	52,40%	28,60%	19%	0%	0%
Oratória / Comunicação	71,40%	14,30%	9,50%	4,80%	0%
Liderança	42,90%	38,10%	14,30%	4,80%	0%
Inovação / Criatividade	38,10%	42,90%	14,30%	4,80%	0%
Inteligência emocional	33,30%	38,10%	9,5%	19%	0%
Gestão de Tempo	23,80%	47,60%	23,80%	4,80%	0%
Elaboração de projetos / Execução de serviços	52,40%	33,33%	4,80%	4,80%	4,80%

Fonte: Os autores.

As competências de liderança, inteligência emocional, gestão de tempo e inovação são fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos discentes de engenharia, no entanto, apresentam valores menores em relação às demais competências na Tabela 1. Sato, Satolo, Queiroz (2015) afirmam que os cargos de liderança de EJs são promovidos estatutariamente por eleições anuais, havendo rotatividade dos indivíduos na gestão organizacional da empresa. Mediante o exposto pelos autores, pode-se assumir que 57,10% dos entrevistados não desenvolveram extremamente a liderança devido à falta de oportunidades para exercitarem papéis de autoridade dentro das empresas juniores. Além disso, a falta de mentoria ou capacitação específica habilidade também pode contribuir para esse resultado. A gestão de tempo apresenta o menor valor de extremamente desenvolvido dentre as competências, embora seja essencial para evitar procrastinação, organizar e lidar com diversas demandas, o baixo percentual pode indicar uma sobrecarga de atividades. Lidar simultaneamente com a vida acadêmica, profissional e pessoal torna-se um desafio que favorece uma baixa inteligência emocional no membro.

### 6.5 Limitações do Estudo

É de fundamental relevância ressaltar que a presente pesquisa possui limitações que devem ser observadas quanto ao seu escopo, como o tamanho e a representatividade das amostras que totalizaram discentes de um único curso de engenharia. Embora o IFAL possua duas empresas juniores de bacharelado em engenharia civil e uma de engenharia elétrica, apenas membros que atuaram nas organizações atreladas à graduação de engenharia civil responderam ao questionário em tempo hábil. Salienta-se ainda que não houve estratificação de participantes que ainda constam ativos em suas respectivas EJs, de ex-membros matriculados na IES ou de graduados.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do resultado exposto neste estudo, torna-se evidente o papel fundamental das empresas juniores no processo de formação acadêmico-profissional dos discentes de engenharia, sobretudo os de engenharia civil do IFAL, dada a quase totalidade de respostas positivas dos entrevistados. A atuação das EJs tem sido fundamental para complementar a formação acadêmica dos estudantes, proporcionando oportunidades práticas que contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais. A integração entre teoria e prática promovida por estas organizações tem se mostrado eficaz na preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho, evidenciando a

relevância do MEJ no contexto educacional. Este movimento de empreendedorismo jovem tem se mostrado não apenas como uma incubadora de talentos, mas também como um agente transformador na formação de profissionais qualificados e capacitados para atuar de forma inovadora e competente no cenário empresarial atual.

Além disso, fica como sugestão para pesquisas futuras considerar uma amostra mais diversificada e representativa, visando ampliar a compreensão dos efeitos das empresas juniores na formação dos estudantes. A continuidade e a expansão dessas iniciativas são essenciais para promover uma formação mais completa e qualificada aos discentes, contribuindo para a excelência do ensino e para o fortalecimento do perfil profissional dos futuros engenheiros formados pelas instituições de ensino.

Por fim, embora não tenha sido escopo de estudo desta pesquisa, é fundamental reconhecer o apoio da PROEX e o empenho dos coordenadores e docentes envolvidos no fomento dessas iniciativas. O financiamento de bolsas estudantis, o suporte institucional e o incentivo ao empreendedorismo jovem são elementos essenciais para fortalecer o impacto positivo das empresas juniores na formação dos futuros engenheiros.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho não seria possível sem o apoio do IFAL e o grande empenho da PROEX em atuar ativamente no fomento do MEJ como uma ação de extensão regularizada, incluso o financiamento de bolsas estudantis para os discentes membros diretores (Edital PROEX nº 08/2023). Assim como ao professor Esdras Jonathan Honorato Costa, coordenador do curso de Engenharia Civil do Campus Maceió, adepto e defensor do movimento, sempre apoiando os interesses dos alunos; ao docente Walter Pereira Vianna Junior, não somente entusiasta e impulsionador do empreendedorismo jovem na IES, mas também atualmente professor orientador da Empro Jr (empresa júnior de engenharia civil e design de interiores do IFAL – Campus Maceió); da mesma forma que somos completamente gratos aos que apoiaram e acreditaram na Empro Jr como instrumento educacional, incluindo, mas não se limitando à: Vinicius Dantas, Tainara Rodrigues, Taise Carvalho, Alexandre Machado, Celene da Silva, Majores Tenório, Valéria Teles, Humberto Cavalcanti, Carlos Bibiano, Sheldon da Silva, Marcio Gobbi, Denise Lages, Juliana Monteiro e dentre muitos outros profissionais da instituição que contribuíram de alguma forma para o progresso da Empro Jr e outras EJs como programa de extensão complementar a formação acadêmica.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio et al. Empresa júnior e formação empreendedora de discentes do curso de administração. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 5, n. 2, p. 167-189, 2015.

BOGO, Adelaide Maria et al. Contribuições das empresas juniores para a formação acadêmica na visão dos alunos da UDESC Joinville. **International Journal on Alive Engineering Education**, v. 2, n. 2, p. 61-70, 2015.

BOGO, Adelaide Maria et al. The effectiveness of Junior Companies from the viewpoint of engineering students at a Brazilian University. In: **2014 IEEE Global Engineering Education Conference (EDUCON)**. IEEE, 2014. p. 745-750.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de

ensino superior. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLIII, n. 66, p. 1-160, 7 abr. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=07/04/2016>. Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL JÚNIOR – BJ. Portal da Brasil Júnior. **Portal BJ**. In: Brasil Júnior., 2024. Disponível em: <<https://portal.brasiljunior.org.br/>>. Acesso em: 15 maio. 2024.

BRASIL JÚNIOR – BJ. Portal da Brasil Júnior. **Conheça o MEJ**. In: Quem Somos., 2024. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>>. Acesso em: 18 maio. 2024.

BRASIL JÚNIOR – BJ. Portal da Brasil Júnior. **Conheça a Brasil Junior**. In: Quem somos., 2024. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/conheca-a-brasil-junior>>. Acesso em: 18 maio. 2024.

FERNANDES, Nícoline Pinheiro; DA SILVA, Francielle Molon. O papel da empresa jr no desenvolvimento de competências de seus integrantes: Um estudo com ex-membros da EMAD Jr. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, v. 7, n. 1, p. 48-69, 2017.

GIL, Carlos; DE PESQUISA, A. Como Elaborar Projetos. 6ª edição. **São Paulo, Atlas**, 2017

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL (AL). Mundo do Trabalho. **Empresa Júnior**. Em: Empresa Júnior., 2024. Disponível em: <https://mundodotrabalho.ifal.edu.br/empresa-j%C3%BAnior>. Acesso em: 14 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). Pró-Reitoria de Extensão. **Editai PROEX nº 03/2021, de 29 de março de 2021**. Habilitação De Empresas Juniores. Alagoas: Pró-Reitoria de Extensão, 29 mar. 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao/editais/arquivos/1RetificaodoEditaiEmpresaJunior2021.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). Pró-Reitoria de Extensão. **Editai PROEX nº 08/2023, de 20 de junho de 2023**. Fomento à Criação/regularização e Consolidação de Empresas Juniores do Ifal, no Âmbito da Extensão Empreendedora. Alagoas: Pró-Reitoria de Extensão, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/extensao/editais/arquivos/EditaiEJ2023retificao1.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

JÚNIOR, Valdir Machado Valadão; DE ALMEIDA, Rafaela Campos; DE OLIVEIRA MEDEIROS, Cintia Rodrigues. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 665-695, 2014.

MARTINS, Thalys Gean Maciel; MONTEIRO, Nathália Pires; FERREIRA, Geraldo de Souza. A formação do engenheiro do futuro: as contribuições do movimento empresa júnior. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**. 2020.

PERES, R. L. R; Guimarães, M. das N. F; Oliveira, H. P; Maluf S. C. **Importância Do Relacionamento Interpessoal No Ambiente De Trabalho Para O Profissional De Engenharia**. REVISTA ACADÊMICA UNIVERSO SALVADOR, VOL. 3, Nº 6, 2017.

SATO, Kimberli Terumy; SATOLO, Eduardo Guilherme; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Desenvolvimento de competências e valores organizacionais em discentes de uma empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, p. 282-297, 2015.

SILVA, Jéssica de Jesus da. **Estágio supervisionado em Engenharia Civil como primeira experiência profissional : um guia prático para graduandos que buscam excelência na transição Universidade-Mercado**. São Cristóvão, 2022. Monografia (graduação em Engenharia Civil) – Departamento de Engenharia Civil, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022

VELASQUE, Isabela. Empresa Júnior: formação de universitários empreendedores para o mercado de trabalho. 2008.

VIEIRA, Amanda Ribeiro et al. As contribuições da empresa júnior para o desenvolvimento das competências profissionais do estudante universitário: um estudo nos municípios de ribeirão preto e sertãozinho. **Revista ILLUMINART**, n. 15, 2017.

ZILLOTTO, Denise Macedo; BERTI, Ariete Regina. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.

## **DEVELOPING PROFESSIONAL TRAINING IN ENGINEERING STUDENTS: A STUDY OF JUNIOR ENTERPRISES AT INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL)**

**Abstract:** *The article analyzes the impact of junior enterprises (JE) on the education of engineering students, highlighting the importance of developing practical and interpersonal skills. The theoretical concepts address the complementarity of junior companies (JC) to academic training, promoting skills beyond the traditional curriculum. The descriptive and quantitative methodology used field research to collect data on the impact of the Junior Enterprise Movement (JEM) on participants academic and professional development. The results indicated that JC contribute significantly to theoretical learning, academic growth and the development of professional skills among engineering students. These findings highlight the importance of these civil associations in preparing students for the challenges of the job market, strengthening their essential skills and competencies.*

**Keywords:** *Junior companie, Junior enterprise, Engineering, academic training.*

